

O TABAGISMO NO BRASIL

MORTE, DOENÇA E POLÍTICA DE PREÇOS E IMPOSTOS

428 PESSOAS MORREM POR DIA

no Brasil por causa do tabagismo.

56,9 BILHÕES DE REAIS SÃO PERDIDOS A CADA ANO

devido a despesas médicas e perda de produtividade devido ao tabagismo.

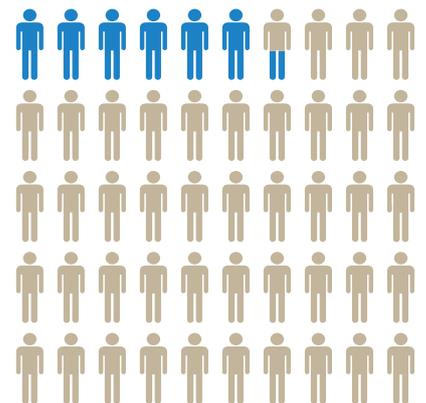
MORTES ANUAIS ATRIBUÍVEIS AO TABAGISMO

As informações exibidas aqui são parte de uma pesquisa colaborativa coordenada pelo Departamento de Avaliação de Tecnologias em Saúde e Economia da Saúde do IECS e conduzido por uma equipe de mais de 40 pesquisadores e formuladores de políticas de saúde de universidades, centros de pesquisa e instituições públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, México, Paraguai, Peru e Uruguai. Um modelo matemático foi utilizado para estimar as probabilidades que as pessoas têm de adoecer ou morrer de cada uma das doenças associados com o tabagismo. Os dados são de 2015 e referem-se às pessoas com mais de 35 anos.



12,6%

DE TODAS AS MORTES QUE OCORREM NO PAÍS SÃO ATRIBUÍVEIS AO TABAGISMO



156.216

MORTES PODERIAM SER EVITADAS A CADA ANO

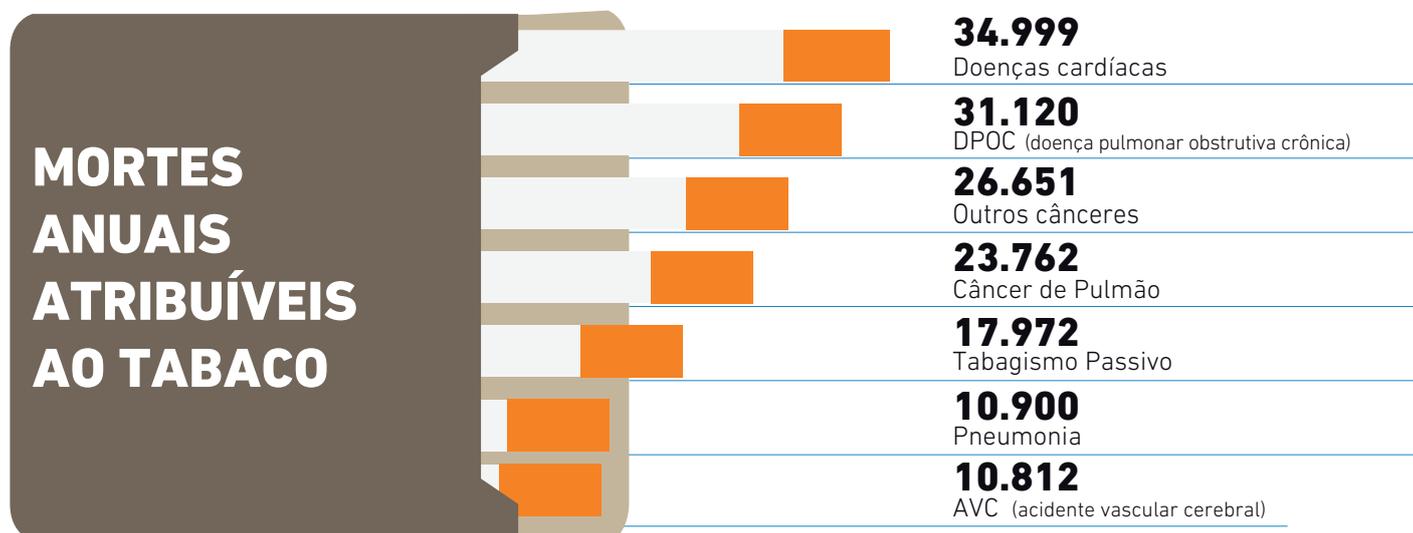
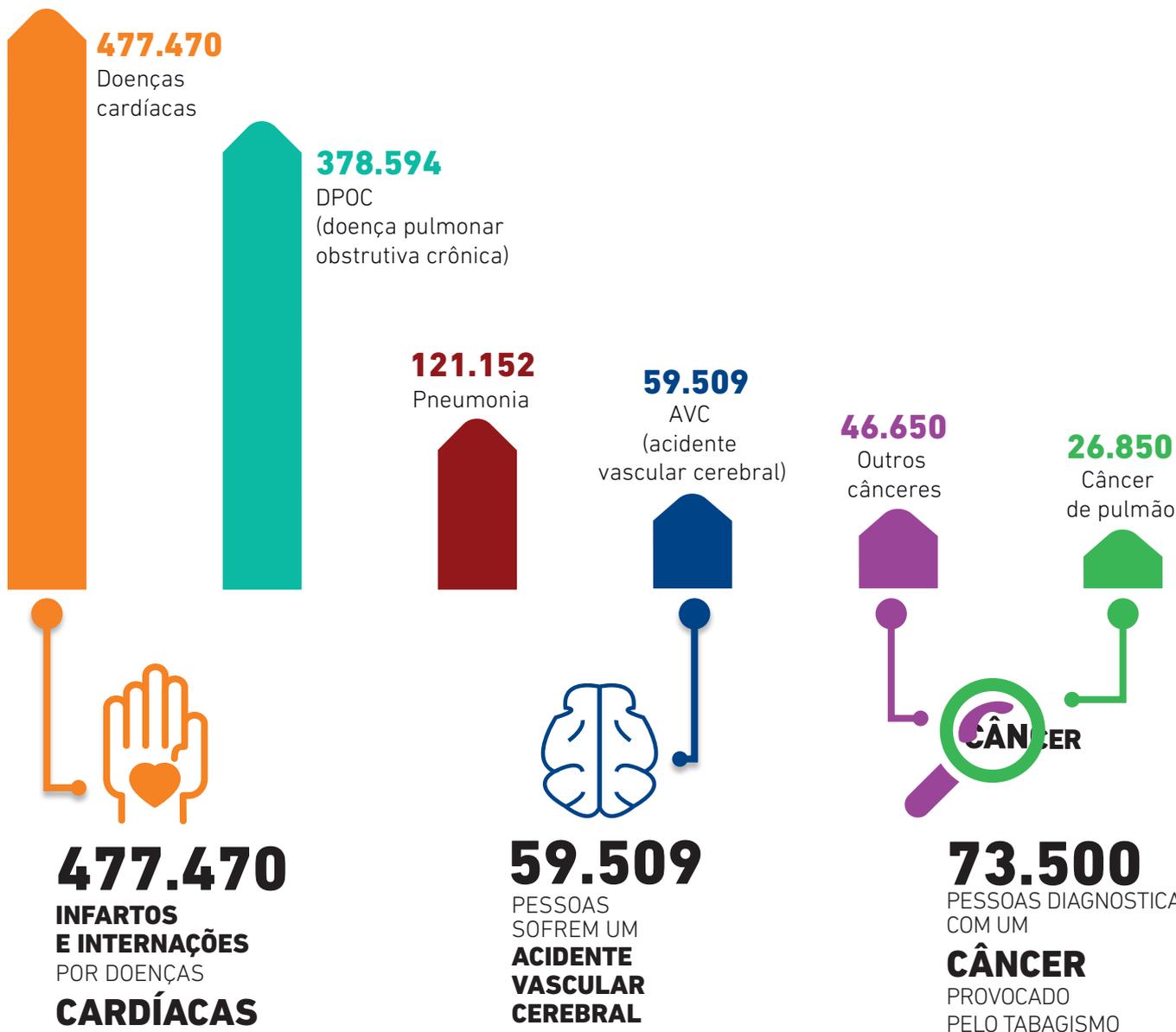
R\$56.898.155.567

É O CUSTO PARA O BRASIL

DEVIDO A DESPESAS MÉDICAS E PERDA DE PRODUTIVIDADE ATRIBUÍVEIS AO TABAGISMO



PESSOAS QUE ADOECEM POR CAUSAS ATRIBUÍVEIS AO TABACO



EM TODA A POPULAÇÃO:

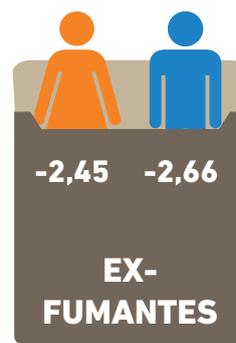
**A CADA ANO
SE PERDEM**

**4.203.389
ANOS DE VIDA**

POR MORTE PREMATURA
E INCAPACIDADE

CONSEQUÊNCIAS DE FUMAR:

Anos de vida perdidos por pessoa



70% **CUSTOS TOTAIS R\$: 56.898.155.567** 30%

CUSTOS DA ASSISTÊNCIA MÉDICA ASSOCIADOS AO TABAGISMO

R\$ 15.990.182.776
DPOC (doença pulmonar
obstrutiva crônica)

R\$ 10.264.380.964
Doenças cardíacas

R\$ 4.532.095.576
Tabagismo Passivo
e outras causas

R\$ 4.001.821.850
Outros cânceres

R\$ 2.285.584.843
Câncer de Pulmão

R\$ 2.174.230.523
AVC (acidente
vascular cerebral)

R\$ 146.072.702
Pneumonia

R\$ 39.394.369.234

CUSTOS DE PERDA DE PRODUTIVIDADE ASSOCIADOS AO TABAGISMO

R\$ 9.993.303.617
Incapacidade

R\$ 7.510.482.716
Morte Prematura



R\$ 17.503.786.333

No Brasil, a arrecadação de impostos sobre a venda de cigarros (R\$ 13 bilhões ao ano), abrange apenas 23% das perdas geradas pelo tabagismo para o país.



Perdas causadas pelo tabagismo

O tabagismo gera custos médicos diretos ao ano de R\$ 39,4 bilhões, o equivalente a 8% de todo o gasto com saúde e R\$ 17,5 bilhões em custos indiretos decorrentes da perda de

produtividade devida à morte prematura e incapacidade. Isto representa para o Brasil perdas anuais de R\$ 56,9 bilhões, ou seja, 1% do Produto Interno Bruto (PIB).

O QUE ACONTECERIA SE O BRASIL AUMENTASSE O PREÇO DOS CIGARROS EM 50%

Seria implementada
**UMA DAS MEDIDAS MAIS EFETIVAS PARA
CONTROLAR O CONSUMO DE CIGARROS**

EM 10 ANOS SE PODERIA EVITAR:



136.482
MORTES



507.451
INFARTOS AGUDOS
DO MIOCÁRDIO E
EVENTOS CARDÍACOS



100.365
ACIDENTES
VASCULARES
CEREBRAIS



64.383
NOVOS
CÂNCERES



4.076.353
ANOS DE VIDA
PERDIDOS POR MORTE
E INCAPACIDADE

ALÉM DISSO, SE OBTERIAM OS SEGUINTE GANHOS ECONÔMICOS

**R\$ 97,9
BILHÕES
NOS PRÓXIMOS
10 ANOS**

R\$ 32,5 BILHÕES
POR ECONOMIA NOS
CUSTOS EM SAÚDE

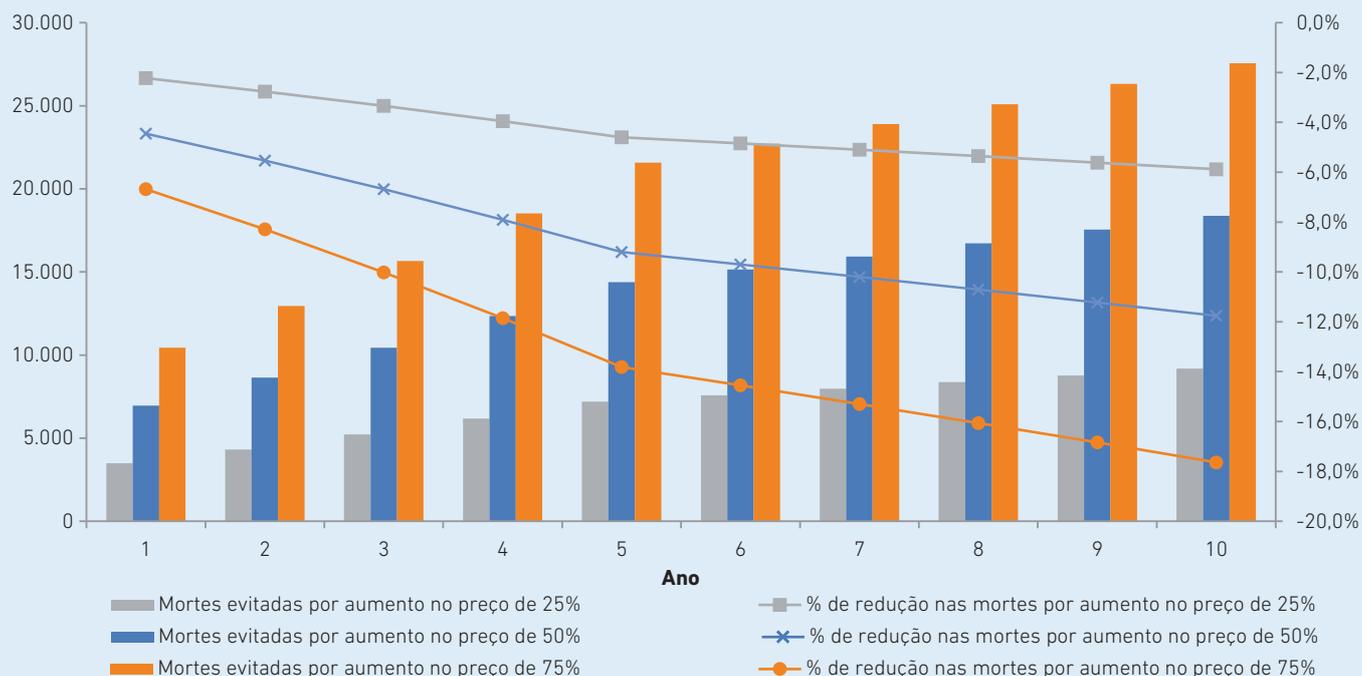
R\$ 45,4 BILHÕES
POR ARRECADAÇÃO
TRIBUTÁRIA ADICIONAL

R\$ 20 BILHÕES
POR PERDA DE
PRODUTIVIDADE EVITADA

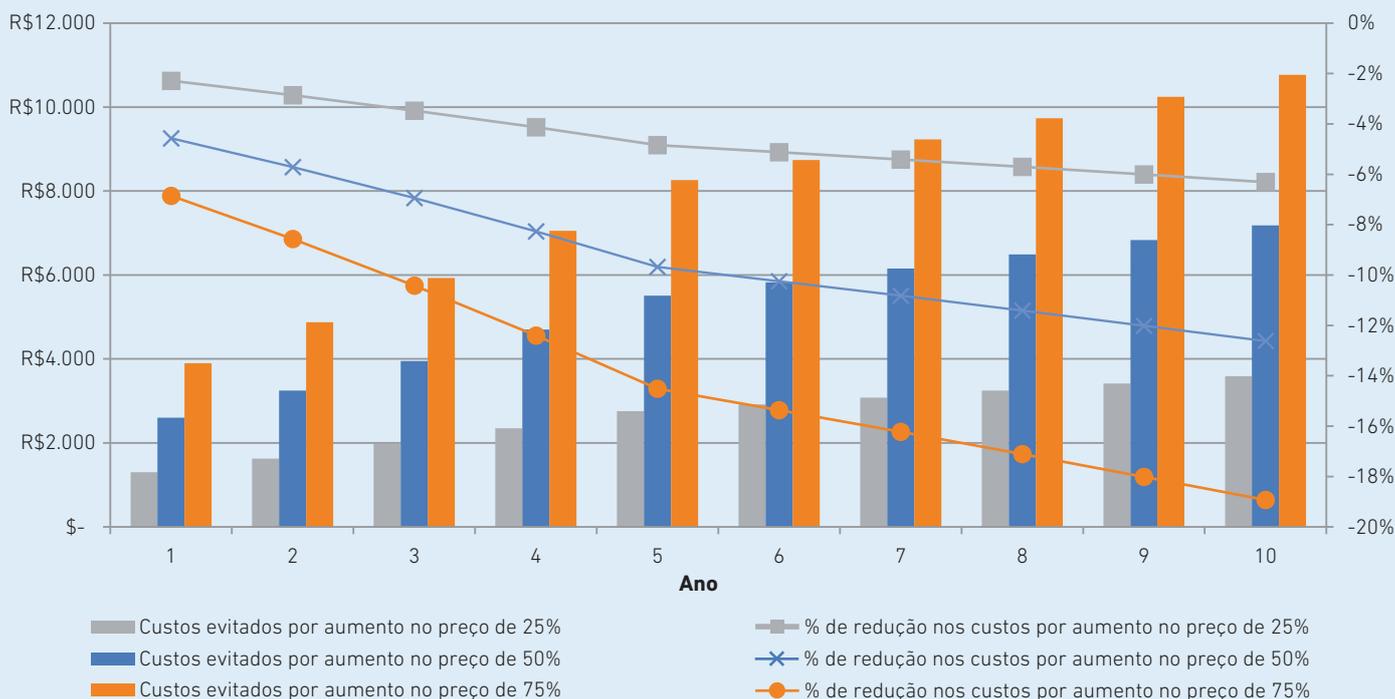


O QUE ACONTECERIA SE O BRASIL AUMENTASSE O PREÇO DOS CIGARROS?

MORTES QUE PODERIAM SER EVITADAS



PERDAS ECONÔMICAS QUE PODERIAM SER EVITADAS



IMPACTO DO AUMENTO DE IMPOSTOS SOBRE OS PRODUTOS DERIVADOS DO TABACO NAS MORTES E DOENÇAS ATRIBUÍVEIS NO BRASIL

O tabagismo é a principal causa evitável de morte e doença em todo o mundo. A cada ano, mais de cinco milhões de mortes no mundo são atribuíveis ao consumo de produtos de tabaco e espera-se que em 2025 o número anual de mortes chegue a 10 milhões. No Brasil, estima-se que 4 a 17 % das mulheres e 10 a 24 % dos homens fumam.

As informações aqui exibidas são parte de um estudo com o qual colaboraram **mais de 40 pesquisadores e formuladores de políticas de saúde de universidades, centros de pesquisa e instituições públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, México, Paraguai, Peru e Uruguai.** Os resultados foram obtidos através de um modelo matemático desenvolvido pelo grupo de pesquisa⁽¹⁾ que permite estimar as probabilidades que as pessoas têm de ficarem doentes ou morrerem por causa de cada uma das principais doenças associadas ao tabagismo.

No **Brasil**, o tabagismo provoca uma quantidade significativa de mortes, doenças e custos de saúde. O maior peso é dado por câncer, doença cardíaca e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). O impacto do tabagismo sobre a mortalidade e a qualidade de vida é diretamente responsável pela perda, a cada ano, de 4.203.389 anos de vida e é responsável por 12,6 % de todas as mortes que ocorrem no país em pessoas maiores de 35 anos. Isto representa 156.216 mortes por ano que poderiam ser evitadas.

O tabagismo também gera custos médicos diretos por ano de R\$ 39,4 bilhões, o equivalente a 8 % de todo o gasto com saúde, e R\$ 17,5 bilhões em custos indiretos decorrentes da perda de produtividade devida à morte prematura e incapacidade. Isto representa no Brasil perdas anuais de R\$ 56,9 bilhões, 1 % de todo o produto interno bruto (PIB) do país.

A arrecadação tributária da venda de cigarros é de cerca de R\$ 13 bilhões ao ano, valor que chega a apenas cobrir 23 % das perdas causadas pelo tabagismo. O aumento do preço dos cigarros através dos impostos é reconhecido mundialmente como a medida mais custo-efetiva para reduzir seu consumo, principalmente quando políticas fiscais sustentadas são mantidas ao longo do tempo.

Como pode ser observado nos resultados deste estudo, com o aumento do preço dos cigarros no Brasil grandes

benefícios poderiam ser obtidos para toda a população. Um aumento de apenas 50% poderia prevenir 136.482 mortes, 507.451 doenças cardíacas, 64.383 novos cânceres e eliminar 100.365 acidentes vasculares cerebrais (AVC) em dez anos. Além disso, poderia-se gerar recursos de R\$ 97,9 bilhões, valor derivado da economia nos gastos em saúde, das perdas de produtividade evitadas e do aumento da arrecadação fiscal.⁽²⁾

A equipe de profissionais que realizou esta pesquisa espera que os resultados deste trabalho ajudem a aumentar a conscientização sobre o impacto sanitário e econômico do tabagismo, e sejam uma ferramenta útil para que os governos e os sistemas de saúde possam definir medidas mais eficazes e eficientes na luta contra o tabagismo.

Este projeto é uma extensão do estudo anterior sobre a carga de doença relacionada ao tabagismo no Brasil.⁽³⁾

Financiamento: Este trabalho foi realizado com o apoio financeiro do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), por meio de acordo de cooperação técnica INCA / OPAS; e do Centro Internacional de Pesquisas para o Desenvolvimento, Ottawa, Canadá - IDRC.⁽⁴⁾

(1) Pichon-Riviere A, Augustovski F, Bardach A, Colantonio L. for the LatinCLEN Tobacco Research Group. *Development and Validation of a Microsimulation Economic Model to Evaluate the Disease Burden Associated with Smoking and the Cost-Effectiveness of Tobacco Control Interventions in Latin America.* ValueHealth. 2011 Jul-Aug;14(5 Suppl 1):S51-9.

(2) Pinto M, Bardach A, Palacios A, Biz AN, Alcaraz A, Rodriguez B, Augustovski F, Pichon-Riviere A. Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos. Documento técnico IECS N° 21. Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria, Buenos Aires, Argentina. Maio de 2017. Disponível em: www.iecs.org.ar/tabaco

(3) Pinto MT, Pichon-Riviere A, Bardach A. *The burden of smoking-related diseases in Brazil: mortality, morbidity and costs.* Cad Saude Publica. 2015 Jun;31(6):1283-1297

(4) Título do projeto: Empowering healthcare decision makers to achieve regional needs for tobacco in Latin America: Moving forward interventions through evidence packages and cost-effectiveness evaluations (Projeto IDRC-Componente Número Número-Atividade: 107978-000000000-001). As opiniões expressas no presente documento não representam necessariamente as do IDRC ou do seu Conselho de Governadores.

COMO FAZER REFERÊNCIA A ESTE DOCUMENTO:
Pinto M, Bardach A, Palacios A, Biz AN, Alcaraz A, Rodriguez B, Augustovski F, Pichon-Riviere A. Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos. Documento técnico IECS N° 21. Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria, Buenos Aires, Argentina. Maio de 2017. Disponível em: www.iecs.org.ar/tabaco



Para maiores detalhes sobre a metodologia e os resultados, consultar relatórios técnicos sobre carga de doença e aumento de impostos disponíveis em www.iecs.org.ar/tabaco